



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

CAMILA BARROS RIBEIRO

**A PERCEPÇÃO SOBRE AS DISCIPLINAS PRÁTICAS DE ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA**

Brasília - DF

2022

CAMILA BARROS RIBEIRO

**A PERCEPÇÃO SOBRE AS DISCIPLINAS PRÁTICAS DE ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Ana Rita Costa de Souza Lobo Braga

Brasília – DF

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre confiou na minha escolha e me apoiou desde o princípio, ao meu namorado e amigos que me apoiaram nesse complicado último semestre e à minha avó que sempre ajudou nos meus estudos e me inspirou a conhecer a profissão.

Resumo

Após a Pandemia por decorrência da COVID-19 atingir o Brasil, medidas de emergência foram colocadas em prática, dentre elas o isolamento social e o encerramento de atividades de setores

não essenciais, como por exemplo no setor acadêmico, o qual teve suas atividades presenciais suspensas enquanto a pandemia perdurasse. Com essas ações, novas metodologias e recursos para a continuidade do ensino precisaram ser criados de forma emergencial, logo, o Ensino Remoto ganha destaque. Tendo em vista esse destaque, discussões começaram a ser levantadas sobre a eficácia e funcionalidade do ensino de maneira remota quanto à aprendizagem dos discentes. Este artigo tem como objetivo conhecer os principais obstáculos e desafios enfrentados pelos estudantes de disciplinas práticas durante o ensino remoto, e as mudanças com a volta do ensino presencial relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes dos cursos da Universidade de Brasília no Campus Faculdade de Ceilândia (UNB-FCE), sendo essa uma faculdade com cursos da saúde. Dentre os cursos presentes estão Terapia Ocupacional, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Farmácia. Trata-se de uma pesquisa com características mista e longitudinal e realizada em 3 etapas, sendo elas levantamento de informações, acompanhando os estudantes durante o ensino remoto e no retorno para o ensino presencial. Espera-se com esta pesquisa contribuir com pesquisas relacionadas ao ensino e aprendizagem durante e após a Pandemia no período de ensino remoto e no retorno das aulas presenciais.

Palavras-chave: Ensino-Superior. Aprendizagem. Isolamento-social. Ensino-Remoto. COVID-19.

Abstract

After the Pandemic as a result of COVID-19 hit Brazil, emergency measures were put into practice, including social isolation and the closure of activities in non-essential sectors, such as

in the academic sector, which had its face-to-face activities suspended while the pandemic lasted. With these actions, new methodologies and resources for the continuity of teaching had to be created on an emergency basis, so Remote Learning gained prominence. In view of this highlight, discussions began to be raised about the effectiveness and functionality of remote teaching regarding student learning. This article aims to know the main obstacles and challenges faced by students of practical subjects during remote teaching and the changes with the return of face-to-face teaching related to the teaching and learning process of students of courses at the University of Brasília at the Campus Faculdade de Ceilândia (UNB -FCE), which is a college with health courses. Among the courses present are Occupational Therapy, Nursing, Physiotherapy, Speech Therapy, Collective Health and Pharmacy. This is a research with mixed and longitudinal characteristics and will be carried out in 3 stages, namely gathering information, accompanying students during remote teaching and returning to face-to-face teaching. This research is expected to contribute to research related to teaching and learning during and after the Pandemic in the remote teaching period and in the return of face-to-face classes.

Keywords: Higher Education. Learning. Social isolation. Remote-Learning. COVID-19.

Sumário

Introdução.....	6
Justificativa.....	10
Metodologia.....	12
Resultados e Discussão.....	14
Conclusão.....	26
Referencial Bibliográfico.....	27

Introdução

A pandemia da Covid-19 transformou as relações por meio de medidas de distanciamento social no começo de 2020. Em 4 de fevereiro do mesmo ano, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria nº 188, editada pelo Ministério da Saúde, onde estava sendo declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência do novo Coronavírus. Para Ripa (2020), os educadores não poderiam ignorar as consequências que haveriam no âmbito educacional causados pela pandemia. Essas medidas aplicadas acabaram por modificar, também, o modo de escolas e universidades funcionarem, adotando medidas para que os alunos não fossem altamente prejudicados. Algumas dessas medidas foram a criação de leis que tornaram possíveis as atividades de forma online. Ainda segundo Ripa (2020), houve uma dificuldade da parte política que, por ser muito polarizada no Brasil, acabou fazendo com que os governos estaduais assumissem a gestão completa de seus estados e municípios.

Em um cenário onde o isolamento social se fez necessário, foi preciso pensar em alternativas para que o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes pudesse ter continuidade de uma maneira adaptada. Segundo Rafael *et al.* (2020), as pessoas acabam se sentindo amedrontadas pelo potencial risco de transmissão da Covid-19 quando pensado em uma interação presencial, sendo necessária a inclusão de estratégias de manutenção do distanciamento social.

No dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) se pronunciou por meio da Portaria nº 343 acerca da substituição das aulas presenciais pelas aulas online durante o contexto de pandemia para as instituições de ensino superior do sistema federal. Com isso, os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação emitiram orientações para essas instituições perante suas atividades remotas e calendários escolares.

Tendo em vista que os cursos da área da saúde possuem um currículo com muitas disciplinas práticas, essas orientações foram de extrema importância para saber como dar seguimento a esses cursos sem haver um prejuízo para os estudantes. Segundo Pissaia e Costa (2021), o curso de enfermagem, por exemplo, por ser da área da saúde, é conhecido por ter uma amplitude prática e atividades que contemplam uma experimentação acadêmica e, com isso, a pandemia teve um impacto direto no ensino. Considerando que os cursos da Faculdade de Ceilândia são, também, da área da saúde, compreende-se que, do mesmo modo, foram impactados. Posto isso, a reformulação dos métodos de ensino foi necessária para que o prosseguimento das habilidades e competências dos estudantes fossem contemplados, aponta Santos Rocha (2020).

Tendo em vista a importância da aula prática no contexto acadêmico, questiona-se se a presença da mesma de forma online acaba prejudicando os estudantes de cursos da área da saúde. Para

Santos Rocha (2020, p. 266) "A evolução das tecnologias quando conectadas à Internet tem o poder de transformar e expandir a educação a distância...". Lopes e Gomes (2020) afirmam que nos dias atuais existem diversas possibilidades de plataformas e ferramentas enriquecedoras para a experiência do aluno, tais como vídeos, fórum, chat e animações. Pensando nessa perspectiva, a passagem de uma educação presencial para uma educação a distância foi a sugestão mais viável para o ensino superior, considerando que instituições desse nível já aplicavam tal metodologia de maneira a dar seguimento ao processo de ensino. (BRASIL,2020).

Acosta *et al.* (2020) apontam sobre essa nova geração de estudantes que apresenta uma maior facilidade de atuar com as plataformas digitais no ensino remoto, sendo essa uma reinvenção de novos formatos. Em contrapartida, também é analisado o lado dos docentes em relação à utilização dessas plataformas digitais para fins acadêmicos e as suas possíveis dificuldades. Baseado na pesquisa de Santos (2020), as experiências de diversos professores nos primeiros encontros remotos são negativas e é relatada a falta de conhecimento e competência sobre essas estratégias perante o ensino online.

Tendo como base estudos abordados por Carleto *et al.* (2018), o impacto da adaptação do estudante ao ensino superior já é algo que pode não ser bem-sucedido, havendo a possibilidade de ter um impacto em sua saúde física, social e mental. Trazendo essa visão para o contexto pandêmico, e tendo como respaldo o estudo realizado por Gudim *et al.* (2020), o fato de haver uma incerteza em como será esse impacto na vida acadêmica desses estudantes, pode-se perceber um efeito adverso da saúde mental dos mesmos. Além disso, outro fator que contribuiu para afetar a saúde mental dos estudantes universitários foi o fato das medidas que foram impostas no contexto acadêmico terem sido tomadas de uma maneira inesperada.

Vale ressaltar que o ensino remoto acaba exigindo uma maior concentração e, ao mesmo tempo, desgasta com maior intensidade as funções cognitivas. (COSTA, 2010). Além dessa maior concentração que é exigida, a motivação também acaba sendo algo importante, e essa motivação pode ser desenvolvida quando há o contato com a prática profissional e territorial da profissão de maneira presencial, havendo assim um contato com a comunidade (SILVA, 2018). Tendo em vista os pontos abordados acima, percebe-se que as estratégias e modelos pedagógicos que foram implementados durante o ensino remoto foi a opção que melhor se encaixou no momento em questão, contudo essa pesquisa visa analisar se esse formato de aula supriu o conhecimento dos estudantes para a prática referentes aos cursos da área da saúde.

No mês de março de 2020, onde se daria início às aulas na Universidade de Brasília e foi decretada a pandemia, houve o afastamento dos discentes por conta das medidas de segurança

implementadas pelo governo e, dessa forma, o período remoto teria início. No entanto, a Universidade de Brasília não deu continuidade às aulas nesse semestre com o intuito de organizar um novo método de ensino à distância e, também, conceder mais tempo aos alunos para que os mesmos conseguissem recursos para assistirem às aulas de maneira *online* (síncrona e assíncrona).

Considerando a necessidade de isolamento social no início da pandemia, a Universidade de Brasília suspendeu as aulas, acompanhando o movimento de diversas Universidades brasileiras. Com a alteração do calendário universitário, o primeiro semestre de 2020 ocorreu entre os dias 17 de agosto a 18 de dezembro de 2020, de forma remota, e os estudantes realizaram as disciplinas teóricas e práticas no formato *online* (síncrona e assíncrona). O segundo semestre de 2020 ocorreu no mesmo formato, entre os dias 01 de fevereiro a 22 de maio de 2021. Dando continuidade, o primeiro semestre de 2021, aconteceu também a distância entre os dias 19 de julho a 06 de novembro de 2021. Ainda em período de necessidade de distanciamento, o segundo semestre de 2021 ocorreu entre os dias 17 de janeiro a 05 de maio de 2022. Portanto, todos os acadêmicos da Universidade de Brasília permaneceram 3 semestres com aulas no formatos síncronos e assíncronos.

Para os cursos da área da saúde, a experimentação é extremamente importante para a prática profissional. Realizar atividades que proporcionem o contato com outras pessoas estabelece maior segurança para os estudantes que iniciarão o período de estágio ou adentrarão ao mercado de trabalho como profissionais da área da saúde. Logo, esses 3 semestres em que os estudantes não possuíram disciplinas práticas de forma presencial pode ter afetado na questão da segurança dos mesmos (Gusso *et al.*, 2020).

Diante da realidade vivida pelos estudantes no período do isolamento social, as atividades práticas de forma remota foram a solução para que não houvesse um maior atraso na formação dos mesmos, portanto a pesquisa aponta o seguinte questionamento: qual a percepção dos estudantes que estavam matriculados em disciplinas práticas no período do ensino remoto devido ao isolamento social?

Este projeto foi desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), já aprovado pelo Comitê de Ética – CAAE: 15366619.1.1001.5020, juntamente com o Programa de Pós-graduação de Psicologia do Desenvolvimento e Escolar da Universidade de Brasília, intitulado “Os significados das trajetórias de escolarização de jovens estudantes amazônicas”, e segue todas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).

Vale ressaltar que a realização do estudo seguiu todos os critérios éticos prescritos pela Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, pertinentes à aplicação com seres humanos (BRASIL, 2012). Todos os participantes responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual estava presente no formulário divulgado.

Com isso, o estudo procura colaborar para a concretização de projetos de pós-graduação, consolidação de colaboração científica – UFAM, UNIR, UnB – tendo como orientação estudos voltados para os processos de desenvolvimento humano e educação dentre os cenários referenciais da universidade.

Justificativa

Anteriormente à pandemia, no ano de 2019, o censo da Educação Superior apontou que haviam 6.153.560 estudantes matriculados nas universidades do Brasil de maneira presencial e 2.450.264 estudantes matriculados no Ensino à Distância (EaD). Já no ano de 2020, percebe-se um aumento, eram 5.574.551 estudantes matriculados no ensino presencial e 3.105.803

estudantes matriculados no EaD. No ano seguinte (2021), 5.270.184 estudantes estavam matriculados no ensino presencial e 3.716.370 estavam matriculados no EaD, havendo assim um aumento expressivo no número de s estudantes matriculados no Ensino à Distância nos últimos anos (INEP, 2021)

Devido a esse aumento, cursos de diversas áreas foram ofertados com a modalidade EaD. Em 2019, existiam 4.529 cursos ofertados à distância e esse número passou a ser 7.620 em 2021 (INEP, 2021). Dentre esses 7.620 cursos que são ofertados à distância, estão inclusos cursos da área da saúde reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) como Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia. Diante deste novo cenário, as discussões sobre a eficácia dos cursos da saúde no formato EaD estiveram como pautas em grupos de especialistas em Educação em Saúde, Conselhos profissionais e Núcleos no Ministério da Educação.

Ao analisar esses dados sobre a quantidade de estudantes que estão realizando a modalidade do EaD e sobre o aumento de cursos disponíveis, percebe-se que a permanência desses estudantes em seus respectivos cursos teve uma alteração. Tendo como base ainda os dados no INEP, no ano de 2019, antes da pandemia, a taxa de desistência acumulada foi de 58%. Quando comparada com a taxa de desistência do ano de 2020, percebe-se o aumento da taxa em 1%, passando a ser 59%.

As discussões sobre ensino a distância e práticas na graduação dos cursos da área da saúde aparecem como uma das principais preocupações das autarquias profissionais, pela possibilidade da falta de vivência acadêmica com pacientes/clientes/usuários pessoalmente, além da pouca experiência, em pesquisas e projetos de extensão dentro das Universidades. Além disso, os Conselhos também questionam sobre a organização didático-pedagógica da área da saúde que é específica de cada curso e, dessa maneira, pode haver a falta de um treinamento contínuo e presencial, não existindo esse contato direto com o ser humano Silva *et al.* (2021).

Devido ao fato de a pandemia ser um contexto em que a sociedade moderna não presenciou nos últimos tempos, essa pesquisa torna-se relevante para compreender o impacto que a falta de aulas práticas de forma presencial causou nesses estudantes, além de dar visibilidade aos seus sentimentos.

Atualmente, as incógnitas que estão sendo formadas sobre como será a atuação desses profissionais da saúde no futuro, devido ao impacto das aulas práticas de forma remota, estão crescendo. Segundo CFESS (2014), a falta desse contato de uma forma direta e presencial em pesquisas, projetos de extensão e essa ausência da vivência acadêmica é uma questão a ser pensada e pode se tornar tema para ser abordado em pesquisas futuras.

Método

Este estudo trata-se de uma pesquisa com perfil misto e caráter descritivo e exploratório, visando maior familiaridade com o problema, conforme Gil (2008). A metodologia baseia-se em uma coleta de experiência através de um questionário com perguntas abertas e fechadas de estudantes que cursaram as aulas práticas no período remoto, estudantes esses da Faculdade de Ceilândia (FCE) dos cursos de Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Fonoaudiologia.

Foram incluídos na pesquisa estudantes de cursos de graduação em Saúde da Faculdade de Ceilândia (FCE) regularmente matriculados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e que estavam no período de fluxo curricular do 4º ao 7º semestre realizando disciplinas práticas durante o semestre 2021/2, no formato remoto. Foram excluídos da pesquisa estudantes que já estavam realizando o estágio obrigatório de seus cursos no semestre de 2021/2 e estudantes que não concordaram com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para utilização de suas informações para fins de pesquisa.

Vale ressaltar que todos os acadêmicos que participaram da pesquisa assinaram o TCLE antes de responder o formulário enviado. Além disso, destaca-se que a pesquisa faz parte do projeto de doutorado desenvolvido pela doutoranda Ana Rita Costa de Souza Lobo e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer de CAAE: 15366619.1.1001.5020, como citado acima. A pesquisa também está vinculada ao Grupo de pesquisa do Programa de Cooperação Acadêmica em Defesa Nacional (PROCAD), cujo intuito é fomentar a cooperação entre instituições para a realização de pesquisas científicas e tecnológicas qualificadas com diversos estudantes e diversas universidades.

O formulário foi elaborado tendo como referência a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), ponderando a fundamentação teórica e pré-análise das respostas de maneira a reconhecer as características gerais. Com isso, observou-se a opinião dos estudantes sobre o ensino remoto, quais eram as suas atividades extra-curriculares nesse período, os seus sentimentos e as suas experiências perante as aulas práticas no período remoto. Para Freitas (2002), a preocupação de compreender os eventos a serem investigados vem do trabalho com pesquisa qualitativa numa abordagem sócio-histórica, entendendo as suas possíveis relações e integrando o social com o individual. Além dessa abordagem de compreensão mais subjetiva dos participantes, também é importante a coleta de dados quantificada, que possibilita verificar estatisticamente uma hipótese. Segundo Günther (2006), o pesquisador deveria utilizar as várias abordagens, sendo elas qualitativas ou quantitativas, que se adequam à sua pesquisa, não apenas escolhendo entre um método ou outro.

A construção do artigo foi elaborada em três etapas: a primeira realizada no mês de novembro de 2021, onde houve a divulgação e disponibilização do formulário, através dos grupos dos Centros Acadêmicos pelo *Instagram* e nos grupos de *WhatsApp* dos cursos presentes na FCE. Foi feita uma seleção em que apenas os estudantes que estavam cursando entre o 4º e o 7º semestre dos seus respectivos cursos da FCE e realizando disciplinas práticas durante o semestre 2021/2 de maneira remota estavam aptos para responder a pesquisa. No formulário

que foi divulgado, havia um *link* que os direcionava para o formulário do *Google Forms* e já na primeira parte do formulário, estava presente o TCLE, onde os estudantes que concordaram em participar da pesquisa continuaram e responderam todas as perguntas, que serão apresentadas nos resultados da pesquisa.

O questionário, que foi enviado através do questionário *Google Forms*, ficou aberto durante 15 dias. Nesses 15 dias, 45 estudantes da FCE responderam, sendo 17 estudantes do curso de Terapia Ocupacional, 15 de Fisioterapia, 8 de Farmácia, 3 de Fonoaudiologia, 1 de Enfermagem e 1 de Saúde Coletiva.

A segunda etapa foi realizada no começo do mês de dezembro e constituía na coleta dos dados e das respostas dos estudantes que responderam o formulário. Nessa etapa, foram coletadas as respostas de todos os estudantes e esquematizadas em gráficos e tabelas, como serão apresentadas nos resultados. Além de coletar as respostas objetivas, também foram coletadas as respostas subjetivas dos estudantes que quiseram expor mais sobre suas vivências relacionadas às disciplinas práticas de forma remota. Responder as perguntas subjetivas era opcional, caso o estudante se sentisse confortável, ele poderia descrever com mais detalhes sobre a sua experiência no período das aulas práticas no formato remoto. Para que a identidade desses participantes que descreveram suas experiências seja preservada, o uso de codinomes será aplicado, utilizando a letra "E" seguida de um número.

Já a terceira etapa foi elaborada no final de dezembro e início de janeiro sendo realizada a análise dos dados das respostas desses estudantes, fazendo as comparações e desenvolvendo a discussão do artigo.

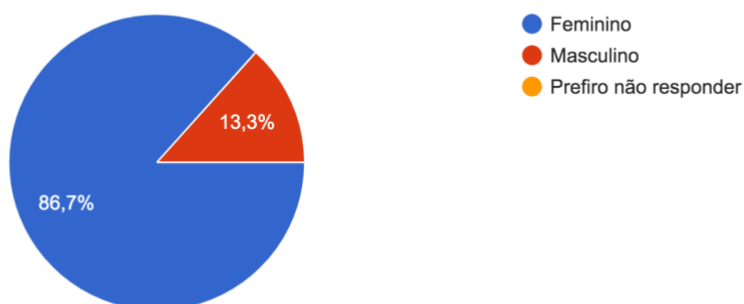
Resultados e Discussão

Dentre os 45 estudantes que compõe o escopo do artigo, 39 deles se declaram do sexo feminino e 6 deles do sexo masculino. Em relação à etnia, 25 desses estudantes se declararam brancos, 19 pardos e um se declarou preto, como estão representados nos gráficos 1 e 2 abaixo:

GRÁFICO 1 – Gênero declarado pelos estudantes

Gênero

45 respostas

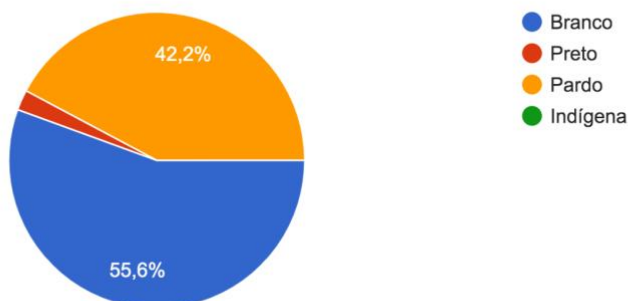


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

GRÁFICO 2 – Etnia declarada pelos estudantes

Etnia

45 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Analisando o Anuário Estatístico da UnB de 2021, que relata sobre os dados do ano de 2020, percebe-se que o número de estudantes que se declaram do sexo feminino que ingressam na FCE é bem superior ao número de estudantes que se declaram do sexo masculino. No primeiro semestre de 2020, os alunos regulares registrados na FCE por sexo era de 2.050 do sexo feminino e 568 do sexo masculino. Essa grande diferença entre o sexo feminino e masculino continuou sendo percebida no segundo semestre de 2020, no qual 2.101 estudantes se declararam do sexo feminino e 580 se declararam do sexo masculino.

Tendo como referência o Anuário Estatístico da UnB de 2018, percebe-se que esse fato já ocorria. No primeiro semestre de 2018, o número de estudantes que ingressaram na FCE e se declaravam do sexo feminino foi de 1.726 e os que se declaravam do sexo masculino, 475. No segundo semestre esse padrão também continuou, sendo 1.787 estudantes ingressados declarados do sexo feminino e 489 estudantes ingressados declarados do sexo masculino.

Com isso, compreende-se o motivo de, nessa pesquisa, 39 estudantes de 45 que responderam no total, representando assim 86,7%, se declaram do sexo feminino e 6 estudantes desses 45, representando 13,3%, se declaram do sexo masculino.

Já em relação à etnia, também baseado no Anuário Estatístico da UnB de 2021, dos 2.681 estudantes regulares registrados na FCE do segundo semestre de 2020, 36 deles se autodeclararam amarelos, 631 se autodeclararam brancos, 11 se autodeclararam indígenas, 1.389 se autodeclararam pardos, 219 se autodeclararam pretos e 395 desses estudantes não quiseram declarar. O retrato da identificação racial dos estudantes que responderam essa pesquisa, que se dá por 55,6% estudantes autodeclarados brancos, 42,2% autodeclarados pardos e 2,2% que autodeclarados pretos, esperava-se que a proporção fosse um pouco diferente, talvez com mais estudantes pardos e pretos respondendo, tendo como base o Anuário Estatístico.

No formulário, foi solicitado que os estudantes respondessem com apenas uma palavra o sentimento que correspondesse com o período de aulas remotas para cada um deles. Tendo como base as respostas que os estudantes escreveram, pode-se notar que a palavra mais recorrente foi "frustração", havendo 9 respostas iguais, seguida da palavra "perdida", com 3 respostas e "ansiedade" com 2 respostas. Na figura 1.1, há a apresentação de todas as palavras que os estudantes utilizaram para exprimirem os seus sentimentos.

Figura 1.1 - Infográfico de prevalência de sentimentos dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Analisando os sentimentos que os estudantes que responderam a pesquisa relataram ter tido quando estavam realizando as disciplinas práticas virtualmente, é possível que haja uma compreensão da vivência que esses acadêmicos tiveram durante esse período. Para dar início às discussões, vale enfatizar que a palavra mais escolhida pelos estudantes para apresentarem seus sentimentos perante as aulas práticas de maneira remota foi "frustração". Analisando de maneira quantitativa, dentre as palavras que mais apareceram, estão palavras ligadas a sentimentos negativos. Esses sentimentos negativos podem resultar de um certo problema com a conquista dos objetivos (BAGOZZI *et al.*, 1999).

Com relação às palavras que foram relatadas pelos estudantes, percebe-se que a maioria é representando um sentimento negativo. Tendo como base os artigos citados, nota-se que existe sim essa preocupação tanto dos estudantes quanto de outros grupos com relação à falta de disciplinas práticas presenciais para esses estudantes que tiveram as disciplinas de forma remota e adentrarão o campo profissional nos próximos anos. Esses sentimentos podem ser percebidos analisando palavras como "apreensão", "ansiedade", "medo", "insegurança" e "incapacidade". Essa preocupação que os estudantes relataram também é uma questão para as Autarquias, como citado acima. O fato de esses estudantes realizarem as disciplinas práticas de forma remota acaba causando uma falta de confiança profissional, que foi relatado por um dos estudantes que respondeu a pesquisa, dizendo que irá para o estágio obrigatório sem ter tido essa prática durante o seu curso.

Tendo em vista esse fato, percebe-se que está relacionado com o sentimento do estudante E1 *"Estive em ensino remoto no semestre de recursos, ou seja, onde teríamos contato físico com os recursos/equipamentos utilizados na nossa profissão e por um lado foi frustrante não ter tido esse contato"*. Fazendo uma analogia, ter um contato com esses recursos de forma presencial era um objetivo do estudante e, por não ter sido possível que ocorresse de forma presencial, acabou trazendo esse sentimento negativo. O fato de essa virtualização ter sido a opção para os acadêmicos faz com que haja uma insatisfação dos mesmos e acabam demonstrando essa baixa expectativa desses estudantes (BRASIL, 2020).

Outro sentimento relatado por um estudante que respondeu a pesquisa foi expresso pela palavra "distante". No período em que ocorreram as aulas remotas não houve um contato presencial devido à pandemia, porém esse não é o único fator que acaba causando essa distância. Para Pezzini e Szymanski (2015), um motivo desse distanciamento dos estudantes perante os estudos acaba se dando por um desinteresse dos mesmos e isso acaba ocasionando uma dificuldade na educação brasileira. Muitos estudantes frequentam as aulas que precisam por obrigação, causando esse afastamento e, conseqüentemente, gerando uma frustração por não conseguirem atingir os seus objetivos na aprendizagem.

Uma questão que está relacionada com esse distanciamento é a questão da desmotivação dos mesmos nesse período de aulas práticas remotas. A estudante, E2, relata: *"Me sentia incapaz de aprender e totalmente desmotivada de aprender no ensino EaD"*, assim como a estudante E3, que diz: *"Me sentia muito burra"*. Para Gorgens e Andrade (2020), a motivação e o interesse do estudante é essencial para o aproveitamento da aula e para o seu processo de aprendizagem. Desse modo, faz-se questionar se o processo de aprendizagem desses estudantes estava realmente ocorrendo, visto que seus sentimentos predominantes nesse caso eram desmotivação e desinteresse, assim como relata o estudante E4: *"Não aprendi nada e não assistia às aulas, não dava importância e nem me esforçava."*

Esses relatos demonstram que a desmotivação está muito presente nos sentimentos relatados por esses estudantes. Conforme Almeida e Sartori (2012), a aprendizagem ocorre quando há uma interação social entre os envolvidos, havendo a troca de opinião. Com essas trocas, é favorecida a construção de conhecimentos e, assim, há o processo ensino-aprendizagem. Já quando o estudante se sente desmotivado, esse processo acaba ocorrendo de maneira negativa ou até mesmo não ocorre.

Outro sentimento relatado pelos estudantes que se assemelha ao descrito anteriormente é o sentimento de desesperança. O estudante E5 relata: *"Pensei em desistir diversas vezes da faculdade, acabei trancando e retomando em 2022/1"*. Já a estudante E6 diz: *"É uma lacuna*

muito grande na minha graduação e na minha confiança enquanto profissional". Faz-se difícil não relacionar essa desesperança com a angústia, que foi também um sentimento citado pelos estudantes, visto que a angústia está associada à agitação e à desesperança. (Plutchik, 2002).

Em um estudo feito com 142 universitários que realizam cursos da área da saúde em instituições federais brasileiras, a desesperança foi um sentimento presente evidenciado em mais de 30% desses estudantes, ou seja, não é um sentimento incomum entre os universitários. Nesse estudo, o escore de desesperança foi maior em acadêmicos que se declararam do sexo masculino, o que pode ser explicado pelo fato de que esse público geralmente demora mais tempo para procurar algum tipo de ajuda ou até mesmo não procura essa ajuda, fazendo com que esse sentimento prevaleça. Já as mulheres acabam demonstrando mais as suas frustrações e procuram com mais frequência ajuda (Lima *et al.*; 2021).

Levando em conta que as mulheres procuraram ajuda com uma frequência maior que os homens, o fato de haver muitas respostas nesta pesquisa que relatam esse sentimento de desesperança não era tão esperado, visto que 86,7% dos estudantes que responderam o formulário são mulheres e apenas 13,3% são homens. O período remoto pode causar um estresse maior nos estudantes, trazendo mais angústias devido à incerteza quanto ao futuro profissional. Além disso, há a questão da demora em relação à adaptação ao ensino remoto, sendo esse também um fator estressor para os universitários, o que pode corroborar para essa desmotivação (Soares; Guimarães; Souza, 2021).

Foram citadas as palavras "inexistente" e "superficial", onde os estudantes relatam esse sentimento perante seus aprendizados. Esses sentimentos podem ter alguma relação com essa desmotivação que muitos dos estudantes relataram nas descrições descritivas do formulário. O fato de não haver um local apropriado para os estudos em casa pode acabar gerando uma maior dificuldade no aprendizado dos conteúdos e diminuir o foco desses estudantes. Além disso, cogita-se que pode ser acometida aos estudantes uma dificuldade para se planejarem e se organizarem em relação aos horários de estudos pelo fato de estarem em casa.

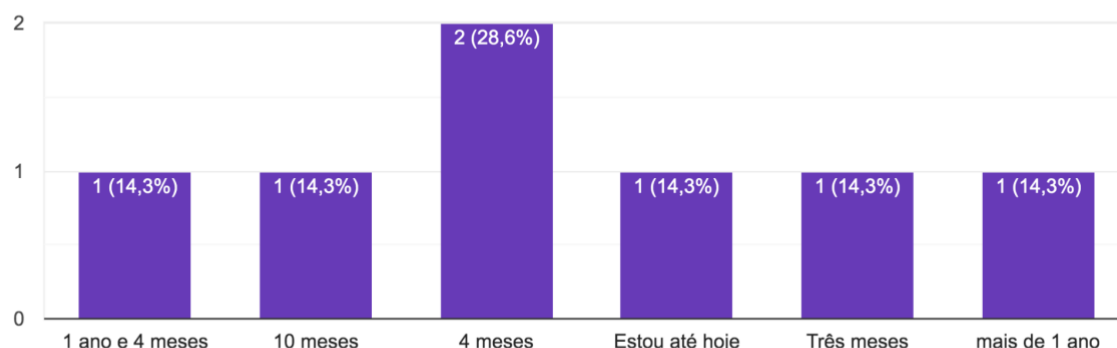
As palavras "desleixo" e "irresponsabilidade" também foram citadas por alguns estudantes, o que pode-se associar ao fato citado acima. Para haver um maior alcance dos objetivos de aprendizagem, é necessário o engajamento e a responsabilidade pessoal de cada estudante. Em uma pesquisa realizada com os estudantes de Contabilidade de uma Faculdade do Rio Grande do Sul, foi possível perceber que os mesmos reconheceram que para que não houvesse um acúmulo de atividades e aulas nesse período remoto, era preciso manter uma rotina mais organizada em seus estudos e que não houvesse a procrastinação (Soares; Guimarães; Souza, 2021).

Vale recapitular que os estudantes que responderam essa pesquisa ainda não se encontravam no período do curso da realização do estágio obrigatório. Pensando nisso, foi questionado se estavam realizando estágio não-obrigatório durante esse período, levando em consideração que as aulas práticas que ocorreriam nesses semestres anteriormente ao estágio obrigatório não estavam sendo realizadas por conta do isolamento social. Dentre os resultados apresentados, apenas 7 estudantes estavam realizando ou realizaram estágio não-obrigatório durante esse período. Dentre esses 7 estudantes que estavam realizando estágio não-obrigatório nesse período, 2 deles responderam que permaneceram durante 4 meses neste estágio, uma respondeu que está realizando o estágio até o momento que respondeu a pesquisa, outro relatou que realizou o estágio por mais de um ano, outro realizou durante 3 meses, outro 10 meses e outro durante 1 ano e 4 meses, como representado na tabela abaixo:

TABELA 1 – Tempo de permanência dos estudantes que estavam realizando estágio não-obrigatório

Se sim, por quanto tempo você permaneceu no Estágio?

7 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Pensando nessa questão de realizar um estágio não-obrigatório durante esse período, pode-se associar à necessidade de muitos estudantes em ajudar suas famílias. Em uma pesquisa realizada com estudantes em São Paulo, abrangendo os acadêmicos do Ensino Superior, apenas três estudantes entrevistados de um grupo de trinta e dois relataram que não tiveram a experiência de trabalhar durante os estudos. Também é relatado no estudo que quanto mais responsabilidades familiares esses estudantes possuíam, como por exemplo filhos, maior o impacto dessa decisão se trabalhar enquanto estuda. (Abramo; Venturi; Corrochano, 2020).

Analisando agora as respostas obtidas e relacionando-as com a importância das disciplinas práticas na graduação de estudantes da área da saúde, observa-se que os próprios estudantes já pensam nesse assunto. A estudante E8 informa: *"Foi muito frustrante aprender tudo na teoria e não ter tempo de aprender na prática...principalmente a parte de avaliação, que talvez seja a mais importante"*. A estudante E9 trouxe igualmente uma reflexão associada a essa questão, dizendo: *"O formato remoto é muito prático e cômodo, entretanto, num curso que exige a ambientação e prática laboratorial é bem difícil compensar uma prática tendo uma aula via remota ou poucas aulas presenciais.... acredito que são insuficientes, pois não são capazes de desenvolver no aluno a habilidade e o raciocínio de forma integral"*. Segundo Gusso *et al.* (2020) para a formação de profissionais da área da saúde, é fundamental a experimentação e, desse modo, houve um afastamento desses estudantes com essas aulas práticas antecedentes ao estágio.

Tendo como base esses relatos, percebe-se que o fato desses 7 estudantes que responderam a pesquisa terem procurado estágio não-obrigatório de alguma forma foi benéfico para seus aprendizados. Devido a falta dessas disciplinas práticas de maneira presencial, o contato com o público ficou extremamente reduzido ou até mesmo foi inexistente para muitos estudantes, portanto ter essa prática em um estágio não-obrigatório aproxima esses estudantes desse público.

A estudante E10 alegou: *"Não tive nenhum tipo de prática de fato nas disciplinas, tinha muita dificuldade em me concentrar estando em casa e acabava me sentindo angustiada por não ter acesso ao ensino que eu gostaria"*. Esse relato faz ligação com o fato de que o ensino remoto acaba exigindo uma maior concentração e, do mesmo modo, há um maior desgaste das funções cognitivas, como já citado no referencial teórico. (COSTA, 2010). Ela continua: *"Assim que as aulas presenciais voltaram eu comecei a fazer os estágios e foi bem difícil me adaptar já que eu não tinha experiência prática alguma"*. Essa questão já leva ao pensamento de quais implicações as disciplinas práticas de forma remota possuem quando relacionadas ao estágio.

Fugindo um pouco da maioria dos sentimentos relatados, observa-se uma perspectiva positiva em relação ao formato remoto. A estudante E7 relatou: *"As questões de não ter a necessidade de pegar transporte público, de poder dormir 1 hora a mais antes das aulas e de não precisar gastar com alimentação na faculdade foram ótimas"*. Esse foi o único relato descritivo positivo, bem como quando analisado o infográfico de prevalência dos estudantes na figura 1.1, percebe-se que as únicas palavras que expressam um sentimento positivo ou neutro são "básico", "normais", "flexibilidade", "solução" e "bom". Tirando essas palavras, todas as outras exprimem um sentimento negativo. O fato de haver um relato que se distancia bastante da

maioria dos relatos observados é compreensível, visto que cada indivíduo avalia e sente uma situação de maneira diferente (Nyer, 1997).

Na pesquisa realizada com os estudantes de Contabilidade em uma Faculdade do Rio Grande do Sul, que já foi citada anteriormente, alguns estudantes relataram que o período remoto acabou sendo positivo na questão do deslocamento não ser necessário, otimizando mais o tempo e podendo usá-lo para os estudos e descanso, além de aumentar o tempo de lazer com suas famílias. Esse relato pode ser associado com o único relato positivo observado no formulário dessa pesquisa da estudante E7, que expressou seu sentimento utilizando a palavra "bom".

Foi citada por um dos estudantes a palavra "solução". Além do fato de ter sido necessário continuar as aulas por meio do ensino remoto durante a pandemia, também foi inevitável o uso de plataformas digitais para assistir às aulas das disciplinas. Essas ferramentas tecnológicas disponíveis para utilizar na educação são observadas como uma nova metodologia de ensino, viabilizando uma interação digital entre os estudantes e os conteúdos disponibilizados pelos professores (CORDEIRO, 2020).

Ademais, foi questionado se os estudantes haviam realizado alguma visita técnica em local correspondente ao seu curso no qual se encontrava um profissional de sua área. Como resultado, 8 estudantes responderam que sim, visitando locais como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Instituto de Longa Permanência para Idosos (ILPI), Hospital Universitário de Brasília (HUB), SEFRO do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Adolescento e uma Clínica Psiquiátrica.

TABELA 2 – Locais visitados pelos estudantes durante o período remoto

Centro de Atenção Psicossocial - CAPS	3 estudantes
Instituto de Longa Permanência para Idosos - ILPI	1 estudante
Hospital Universitário de Brasília - HUB	1 estudante
SEFRO do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal	1 estudante
Adolescento	1 estudante
Clínica Psiquiátrica - sem identificação	1 estudante

Ter essa oportunidade de ao menos conhecer o espaço e um pouco do trabalho que o profissional de sua área exerce é bastante significativo, visto que esse contato não ocorreu para a maioria dos estudantes. O estágio é o momento em que os estudantes têm contato com suas respectivas áreas de uma maneira mais prática. É o momento onde há um maior aprendizado sobre o mercado de trabalho e como trabalhar em equipe, mostrando com mais detalhes como é o cotidiano desses profissionais. Pimenta e Lima (2006) apontam que o estágio é uma atividade teórica, compreendida como a atividade de transformação da realidade, sendo ela instrumentalizadora da práxis docente. A estudante E11 relata: *"Foi um período de muita ansiedade e tive muita dificuldade em acompanhar as aulas no formato remoto. No estágio obrigatório, sinto que muitas coisas não aprendi ou não foram passadas. As aulas eram mais uma conversa sem conteúdo da matéria."*

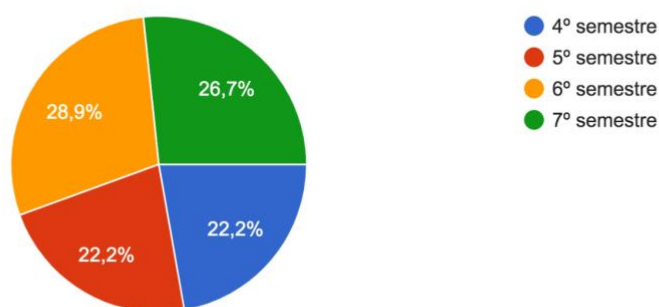
O relato do estudante E12 retrata bastante o sentimento de muitos desses alunos em relação à aula prática no formato remoto: *"As aulas práticas não ocorreram como seria necessário, presencialmente e em ambiente de ensino, em decorrência da pandemia. Foram improvisadas em ambientes virtuais, onde é apenas uma simulação e não promove o mesmo aprendizado do que presencialmente, ou vista através de um vídeo, que não proporciona também o pleno conhecimento para os discentes, trazendo o sentimento de perda, pois essas aulas não serão repostas em outro momento da graduação."* Entende-se que, por conta do momento de pandemia, as aulas práticas de maneira presenciais tornavam-se inviáveis por uma questão de saúde pública, como pondera Gomes *et al.* (2020), dizendo que no momento de pandemia da Covid-19, a virtualização foi uma alternativa necessária, mas que a construção do conhecimento e das discussões continuam ocorrendo, mesmo com a perda do contato físico. Porém, faz-se necessária a reflexão sobre essa questão do sentimento de perda desses estudantes, pois para muitos, essas aulas não serão repostas em outro momento. Inclusive muitos dos estudantes que responderam a pesquisa se depararam com o estágio obrigatório na volta das aulas presenciais, sendo esse seu primeiro contato com a prática em seus cursos.

Em relação ao semestre que esses estudantes estavam cursando, 13 estudantes estavam no sexto semestre, 12 no sétimo semestre e 10 no quarto e quinto semestres, como está representado no gráfico 3. Percebe-se que a maioria estava já no semestre que antecede diretamente o estágio, ou seja, passaram por ao menos 3 semestres, que haveria matérias práticas, de forma remota, não realizando a prática de maneira presencial como deve ocorrer com o estágio, por exemplo. Como são apresentados em diversos artigos já citados na pesquisa, a falta dessa prática de forma

presencial pode afetar na confiança desses estudantes quanto estiverem em estágio obrigatório, devido a essa falta de contato presencial com o público.

GRÁFICO 3 – Semestre que os estudantes estavam cursando

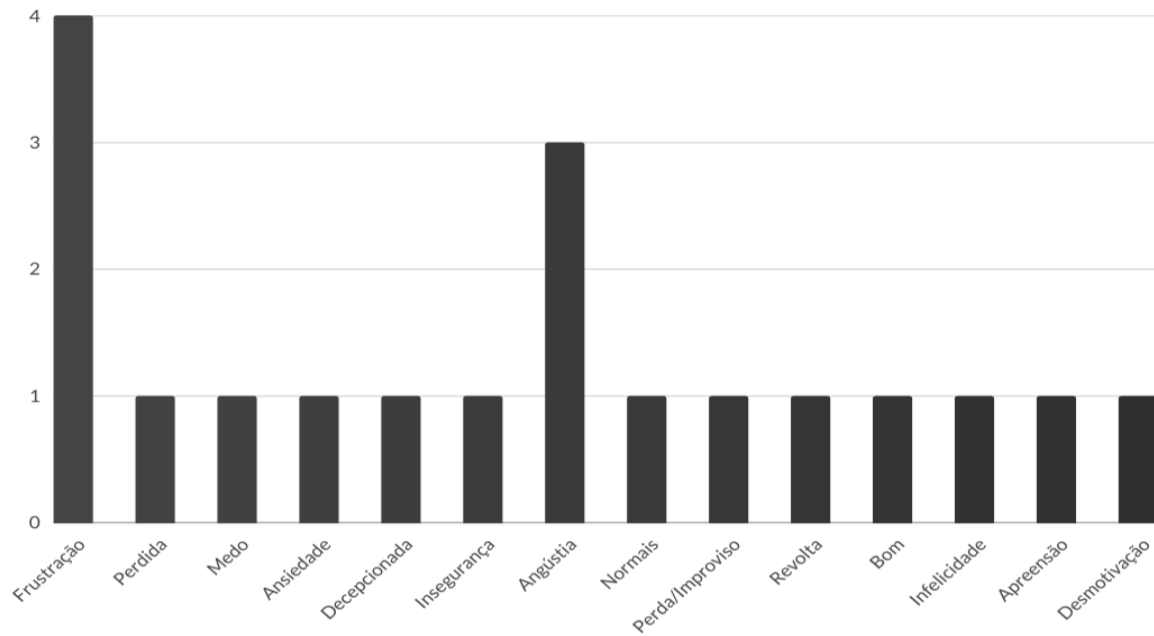
Qual semestre estava cursando no período 2021/2
45 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

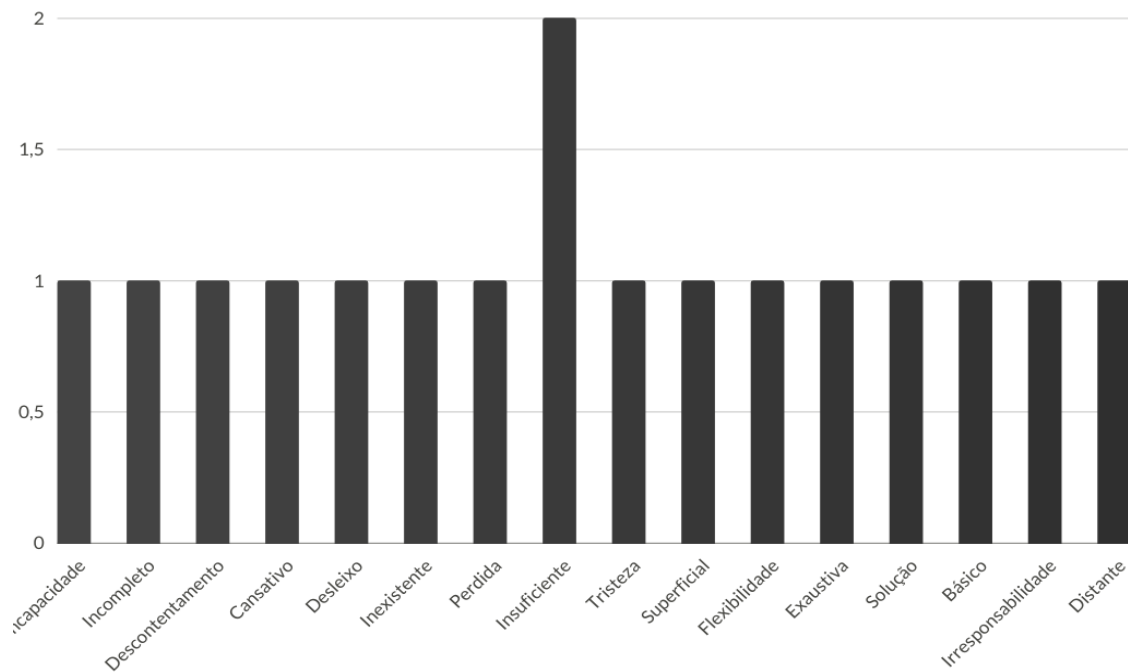
Fazendo uma associação com o relato do estudante E12, percebe-se que o estudante E13 também expressou o sentimento de apreensão sobre como se daria essa questão da perda de disciplinas práticas presenciais no momento do estágio. Ele diz: *"Como era um conteúdo de avaliação, o sentimento de medo veio já que era um conteúdo amplamente visto nas disciplinas de estágio."* Tendo como base a teoria da aprendizagem experiencial, que vem da premissa da abordagem cognitiva, considera-se que a interação e cooperação entre os sujeitos faz-se necessária quando pensado o processo de ensino e assimilação do conhecimento. (Kolb, 1984). O fato de essa interação ter acontecido de forma remota pode sim ter prejudicado de alguma forma a aprendizagem desses estudantes, tendo em vista as dificuldades de concentração, por exemplo, citadas acima. Por ser algo muito recente, vale pensar na elaboração de outras pesquisas futuras com esse público que realizou o estágio obrigatório sem nenhuma prática de maneira presencial, comprando com estudantes que não perderam essas práticas presenciais. Seguem os gráficos 4.1 e 4.2 abaixo, representando todas as palavras que foram escritas por esses estudantes, as mesmas já expostas na Figura 1.1 - Infográfico de prevalência de sentimentos dos estudantes, para uma melhor visualização:

GRÁFICO 4.1 – Gráfico de prevalência dos sentimentos dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

GRÁFICO 4.1 – Gráfico de prevalência dos sentimentos dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O pensamento crítico, analítico e reflexivo de estudantes da área da saúde é de extrema importância para a elaboração de um raciocínio clínico e o uso de metodologias ativas como recursos didáticos é essencial, inclusive fez-se essencial de maneira remota, pois essas metodologias impactam no modo que os estudantes vivenciam essa aprendizagem e ressignifica o conhecimento e o modo de aprender, impulsionando sua autonomia nesse desenvolvimento do pensamento crítico. (Palmeira *et al.*, 2020).

Considerações finais

Esse estudo analisou e avaliou a percepção de 45 estudantes da área da saúde que estudam na Faculdade de Ceilândia (FCE) e realizaram semestres de disciplinas práticas de forma remota devido a pandemia de COVID-19. Os resultados permitem observar que os sentimentos de perda dos estudantes dessa amostra foram notáveis e que a preocupação de como isso se sucederá em suas jornadas acadêmicas é significativa.

Reconheceu-se que a medida de isolamento social que ocorreu durante esse período foi extremamente necessária. No entanto, o fato de essas aulas não terem ocorrido de forma presencial faz com que fique o questionamento se esses estudantes realmente foram prejudicados quando pensado na questão da confiança e experiência no âmbito profissional, sendo que esse foi o sentimento mais relatado pelos mesmos.

Pelo fato desse formato remoto ter sido amplamente utilizado pelas instituições de ensino superior no Brasil, a intenção de incorporar a modalidade de educação à distância como uma estratégia para economia de custo voltou a ser discutida (PESCE, 2010). No entanto, vale refletir se essa seria realmente uma boa opção para os cursos da área da saúde, tendo em vista que a grande maioria dos estudantes que responderam essa pesquisa, por exemplo, tiveram sentimentos muito negativos relacionados a essa prática.

Com isso, percebe-se que a falta de prática de maneira presencial realmente impactou os estudantes e alterou a confiança deles em relação ao estágio. Nesse caso, fica o incentivo para que mais pesquisas sejam desenvolvidas com estudantes que experienciaram esse formato remoto e iniciaram o estágio sem as aulas práticas presenciais, verificando se realmente houve algum atraso ou dificuldade em relação à confiança para conseguir manejar e atender profissionalmente.

Referências bibliográficas:

Abramo, H. W.; Venturi, G.; Corrochano, M. C. Estudar e trabalhar: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos estud.** CEBRAP SÃO PAULO V39n03 523-542 SET.–DEZ. 2020. Doi: [http://dx.doi.org / 10.25091/s01013300202000030004](http://dx.doi.org/10.25091/s01013300202000030004).

ACOSTA, Alexandre Carvalho *et al.* Tecnologias educacionais em tempo de isolamento social: uma pesquisa com professores. **Research, Society and Development**, v. 9, n.9, e17996450, 2020. doi:<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6450>.

Almeida, T. de F. S., & Sartori, J. (2012). A relação entre desmotivação e o processo ensino-aprendizagem. **Revista Monografias Ambientais**, 8(8), 1870–1886. <https://doi.org/10.5902/223613086194>.

Anuário Estatístico da UnB – 2019 (2014-2018). Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional - DPO. Setembro de 2019. Doi: <https://dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/AnuarioEstatistico2019.pdf>.

Anuário Estatístico 2021 - ano-base 2020. Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI) Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). Maio de 2022. Doi: https://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/ANUARIO_ESTATISTICO_2021.pdf.

BAGOZZI, Richard P.; GOPINATH, Mahesh; NYER, Prashanth U. The role of emotions in marketing. *Journal of the Academy of Marketing Science*, v. 27, p. 184-206, 1999.

BORBA, R. C. do N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. de O. B.; BERTAGNA, M.; VALENÇA, C. R.; SOUZA, L. H. P. de. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia : uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 153-171, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i1.337. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/337>. Acesso em: 21 nov. 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTEIT, S. *et al.* Computers e Education Evaluation of e-learning for medical education in lowand middle-income countries : A systematic review. **Computers e Education**, v. 145, n. October 2019, p. 1–18, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Ministério da Saúde (BR)**. Portaria 466/2012. Brasília (DF), 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2020.

BRASIL. Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em:10 de setembro de 2022.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, 18 de março. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 21 de nov. de 2022.

Carleto CT, Moura RCD de, Santos VS, Pedrosa LAK. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet]**. 17º de abril de 2018 [citado 29º de dezembro de 2022];20:v20a01. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43888>.

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social. Sobre a incompatibilidade entre graduação à distância e serviço social. **Volume 2 ed. Brasilia**: Conselho Federal de Serviço Social, 2014.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Acesso em: janeiro de 2023.

COSTA, E. Avaliação da integração de plataformas e-learning no ensino secundário. 2010. 335 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade Salamanca, Salamanca, 2010.

Freitas, M. T. A. (2002). A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, (116) 21-39.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008. PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

GOMES, Vânia Thais Silva et al. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

GORGENS, Pollyanna; ANDRADE, Paulo César. A educação universitária apoiada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 6, n. 17, 2020.

Gundim, V. A., Encarnação, J. P. da, Santos, F. C., Santos, J. E. dos, Vasconcellos, E. A., & Souza, R. C. de. (2020). SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>.

Günther, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**. 2006, v. 22, n. 2 [Acessado 20 Dezembro 2022], pp. 201-209. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>>.

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. **Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall**

Lima CLS; Veloso LUP.; Lira JAC; Silva AGN; Rocha ARC; Conceição BB. Fatores relacionados à desesperança em universitários. **Cogitare enferm.** 2021, v26. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76641>.

LOPES, Natália; GOMES, Anabela. O "boom" das plataformas digitais nas práticas de ensino: uma experiência EaD em educação superior. **Revista Practicum**, Ourense/Espanha, v.5, n.1, p.106-120, 30 de jun. 2020. Semestral.

MARTINS, Ronei Ximenes. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, p.243-256, 2020.

NYER, Prashanth U. A study of the relationships between cognitive appraisals and consumption emotions. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 25, p. 296-304, 1997.

OLIVEIRA, Silvana Sueli de ; WEBER, Arlete Longhi; FLORIANI, Julia Ropelato. GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA-Aulas por Videoconferência e a Percepção dos Acadêmicos. **Revista Paidéi@**. Unimes Virtual. Volume 13- Número 23. Janeiro/2021. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>.

Palmeira, R. L., Silva, A. A. R., & Ribeiro, W. L. (2020). As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. **HOLOS**, 5, 1-13.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. v. 3, n. 3, p.5-24, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 22 nov 2022.

PISSAIA, Luiz Felipe; COSTA, Arlete Eli Kunz da. Pandemia da Covid-19: percepções de estudantes de enfermagem sobre o seu ensino. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 1, p.148-164, 2021.

PESCE, Lucila. Formação online de educadores sob enfoque dialógico: da racionalidade instrumental à racionalidade comunicativa. **Revista Quaestio**, v. 12, p. 25-61, jul. 2010. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/177/177>. Acesso em: 29 nov 2022.

Pezzini, C. C.; Szymanski, M. L. S. Falta de desejo de aprender: Causas e Consequências. 2015.

Plutchik, R. (2002). *Emotions and life: Perspectives from psychology, biology and evolution*. Washington, DC: American Psychological Association.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo et al. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?. **Revista Enfermagem UERJ**, v.28, p. 49570, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.4957>.

RIPA, Roselaine. Reflexões interdisciplinares sobre a pandemia da Covid19: um relato de experiência do ciclo de palestras online. **Criar educação**, v.9, n.2, Edição Especial 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.18616/ce.v9i2.6042>.

SANTOS, Hugo Miguel Ramos dos. Os desafios de educar através da Zoom em contexto de pandemia: investigando as experiências e perspectivas dos docentes portugueses. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–17, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.15805.091. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15805>. Acesso em: 20 set. 2022.

SANTOS ROCHA, Daniel. Readequação do contexto escolar para o formato remoto em meio à pandemia de Covid-19: um relato de experiência na ETE Professor Francisco Jonas Feitosa Costa. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020)—ISSN 2175-7003.

SILVA, Bruna dos Anjos Henrique da. Perfil dos estudantes de Terapia Ocupacional: mapeando motivações e interesses na graduação. 2018. 31 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional)** —Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

Silva, L. *et al.* A educação à distância na área da saúde: um estudo da percepção dos conselhos profissionais no Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.44, 2021.

Soares, C. S., Guimarães, D. E. L., & Souza, T. V. de . (2021). Ensino remoto emergencial na percepção de alunos presenciais de Ciências Contábeis durante a pandemia de Covid-19.

Revista Catarinense Da Ciência Contábil, 20, e3182. Doi: <https://doi.org/10.16930/2237-766220213182>.